História do Repertório Coral

Profa. Susana Cecilia Igayara-Souza

Departamento de Música - ECA-USP

**REPERTÓRIO CORAL NO BARROCO – ROTEIRO (síntese)**

O repertório coral do Barroco tem grande importância na formação do estudante de música. Aspectos sobre estruturação rítmico-melódica, clareza da construção das frases, desenvolvimento motívico, harmonia segundo sistema maior/menor, contrastes dinâmicos, combinação de efetivos vocais e instrumentais, com tutti e solistas são fundamentais para a formação de qualquer músico e podem ser compreendidos a partir dos exemplos deste período histórico.

Periodização (segundo Claude Palisca. La Música del Barroco.)

1. inicial (c. 1550, definitivamente 1580): Melodrama, madrigais concertati, reforma e contrarreforma, maneirismo. Surgimento da “segunda prática”.
2. C. 1640-1690 – Fim da fase individualista experimental. Estabelecimento de regras e padrões. Uniformidade no tratamento da dissonância. Extensão do estilo por toda Europa.
3. Alto Barroco (1690-1750). Bach (1685-1750), Handel (1685-1759), Vivaldi (1678-1741), Caldara (1670-1736), Hasse (1699-1783).

Oratório, Cantata, Paixões, Anthem.

CRIAÇÃO:

* Invenção da ópera e independência da música instrumental
* Harmonia: Tratados e regras (Rameau, 1722). Vibração de 1 som produz acorde perfeito. Música como ciência.
* Teoria dos afetos. Retórica: *inventio, dispositio, elaboratio*. Música deve mover os afetos.
* Música policoral. Veneza, Catedral de San Marco. Compositores: Gabrielli, Monteverdi. Schütz – Salmos de David (1619) – 2 ou mais coros.
* Estilo concertato (Monteverdi – 7o livro: *Concerto)*. Cooperação de diversos executantes, vozes e instrumentos. Ludovico Viadana (c. 1560-1627). *Concerti ecclesiastici* (1602).
* Uso do “chorale”(Reforma).
* Diferenciação de estilos (música sacra, de câmara e para o teatro).
* Reutilização ou utilização de materiais de outros compositores.

INTEPRETAÇÃO:

Princípio do baixo contínuo (papel da harmonia como sustentação da composição)

Movimento HIP (*Historical informed performance*): barroco é o repertório central. Principais aspectos:

 Revisão dos efetivos musicais (coros e orquestras menores, de acordo com as práticas da época, e não de acordo com a expansão acontecida em períodos posteriores)

 Instrumentos de época (ou réplicas). Isso leva a pesquisar sobre técnica desses instrumentos, por exemplo: arcos

 Perfis vocais (coros e solistas especializados)

Intérpretes discutem o repertório (e não mais só os musicólogos): Harnoncourt, Herreweghe, Gardiner. Diversas tradições: Exemplo: Rilling, vindo da tradição luterana (workshops e textos publicados, 1a integral das cantatas de Bach gravada por um único regente). Dunedin Consort e John Butt: reconstituição de toda liturgia da Paixão segundo João.

Discussões: autenticidade, fidelidade histórica, sonoridade barroca, espaços atuais de concerto. Essas discussões estão muito presentes na musicologia e na performance.

Festivais. Gravações. Intérpretes e eventos especializados no repertório barroco dão impulso à performance, alimentados por trabalhos de pesquisa musicológica e interdisciplinar (por exemplo: ligações com a teologia, estudos de performance, teatro, literatura)

“Redescoberta” de óperas e oratórios, ampliando o repertório disponível até então.

RECEPÇÃO:

No período barroco, havia muita discussão sobre as práticas musicais e novos gêneros musicais.

1573-1590 – Camerata Bardi

1581- Vincenzo Galilei – *Dialogo della musica antica e della moderna* (defesa da monodia)

1587 – Peri – Dafne (primeira ópera)

1607 – Monteverdi – Orfeo (Mântua)

Sistematização dos conhecimentos sobre polifonia e contraponto:

Fux (1660-1741)– cristalização de um estilo baseado em Palestrina. *Gradus ad parnassum*. Uso didático.

Recepção durante o século XIX

Séc. XIX – Mendelssohn. "Redescoberta" de Bach. As obras do renascimento e barroco eram vistas apenas como obras didáticas, e passam a ter um lugar na programação artística

Estudos sobre o barroco: terão grande desenvolvimento durante o século XX

Manfred Bukopfzer (1957) Estudo pioneiro. *Música na Era Barroca*.

COROS NO BARROCO

Uso do Chorale. (melodia)

Lutero: uso da língua nativa. Participação da congregação. Impressão de livros, ou só com hinos, ou harmonizados com a melodia no Tenor. (*Wittenbrgisch Geistlich Gesangbuch* – J. Walther, 35 melodias a 5 vozes)

Fontes dessas melodias:

1. Hinodia latina traduzida para o alemão
2. Hinos pré-reforma, reescritos ou expandidos. Ex: *In dulci jubilo*
3. Canções seculares com novo texto. Ex: *Mein g’müte ist mir verwirret*, transformado em: *Herlich tut mich verlangen* e depois *O Haup voll Blut und Wunden*.
4. Hinos originais, com textos de Lutero. Ex: *Christ lag in Todesbanden* (BWV 4); *Ein feste Burg* (BWV 80), este último uma paráfrase do Salmo 46.

Música luterana – 1650-1750 – “idade de ouro”. Herança luterana. Schein (1586-1630), Scheidt (1587-1654), Schütz (1585-1672). Concertos sacros.

Cantata. Conciliava as tendências ortodoxa (mais afeita às grandes formas musicais) e pietista (maior simplicidade e individualidade). AMPLA ACEITAÇÃO.

Tratamento coral muito diversificado. Procedimentos antigos. Ex: uso do coro favorito/ripieno BWV 71. Chorale Cantata (utilização do mesmo coral em todos os mov. BWV 4. Paixão segundo João. Ária de Bx com coral (32) – *Mein teurer Heiland*. 2 estruturas autônomas e independentes dispostas simultaneamente.

Diferenciar entre o coro polifônico inicial e as harmonizações corais.

Paixão. Vem das Histórias – Natal e Páscoa. Schütz: 5 Histórias (1 Páscoa, 1 Natal, 3 Paixões).

Coros de Turba (multidão): estilo do moteto. Fazem parte da ação dramática.

REPERTÓRIO NO PERÍODO

O barroco caracteriza-se pela ênfase na música nova. No século XVIII as obras sobreviviam por 2 ou 3 temporadas.

ORATÓRIO: Handel. Atuação na Inglaterra. O oratório é voltado ao público burguês (a ópera é um gênero aristocrático). Texto em inglês, para a sala de concerto. Inovação: utilização do coro em diferentes perfis.

Principais oratórios de Handel: Saul (1738), Israel no Egito (1738), Messias (1741), Samson (1741), Semele (1743), Judas Macabeus (1746), Susana (1748), Jephta (1751). (ver apresentação específica sobre aspectos do oratório).

Bach: os chamados Oratórios de Natal (BWV 248), de Páscoa (BWV 249) e da Ascensão de Cristo (BWV 11) não são oratórios no mesmo sentido de Handel, são Histórias da Bíblia com reflexão poética.

França: Charpentier: grande moteto francês (semelhante à cantata). Alternâncias entre binário e ternário.

Missa luterana: Bach.

Anthems (antífonas): forma praticada na Inglaterra.

Hinos de Coroação. *Zadok the priest.*

Te Deum: Handel: temas históricos, como o Tratado de Utrecht, Vitória de Dettingen, Chandos.

Vivaldi: tradição veneziana dos coros duplos. *Dixit Dominus* (Salmo 109), *Beatus Vir* (Salmo 111), *Salve Regina, Magnificat* (RV 610, versões para dois coros e para um coro)

Ópera:

No Barroco inicial, há coros em Monteverdi. Durante o século XVII o coro quase desaparece (esplendor coral será feito na música sacra), mas o coro volta em óperas do Alto Barroco (Vivaldi, Handel).

QUESTÕES INTERPRETATIVAS – o que aprender hoje

Ritmo:

1. métrica regular: compasso, uso de indicação única de compasso e barras (c. 1650)
2. ritmo livre – recitativo ou caráter improvisatório solista (ex: tocatas instrumentais)

Contínuo: importância para a linha do baixo. Pode ser ou não cifrado. Executado por instrumento harmônico (cravo, órgão, alaúde) e geralmente também por instrumento melódico (gamba, cello, contrabaixo, fagote). Embora o uso do órgão seja mais associado à igreja, existem registros de execução da época de Bach do uso do cravo na Paixão segundo S. João (ver edição Barenreiter).

Sistema maior/menor (simplificação do sistema modal renascentista)

Técnica vocal: período de grande expansão do canto solista. Ornamentação (Caccini), virtuosismo vocal (Vivaldi: *Agitata da due venti*)

Estilo concertato: conjunto de vozes e instrumentos (distingue-se do concerto solista instrumental)

Alterações no estilo antigo: aos poucos, ritmos regulares, uso do contínuo, sistema maior/menor.

Estilo antigo e moderno convivem no período.

Proporções entre coros e instrumentos: variam de lugar a lugar.

QUESTÕES DIDÁTICAS (inclusive para coros amadores)

O repertório coral do barroco pode ser um grande auxiliar no ensino de fundamentos musicais, inclusive para coros amadores. Alguns aspectos:

Coral harmonizado

Métrica regular

Contrastes dinâmicos forte-piano, contraste por adição de vozes e instrumentos

Declamação do texto.

Tratamento expressivo da dissonância e resolução. Cadências maior/menor.

Participação em obra com estrutura complexa (corais/coros/solos/orquestra)

Playlist:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfptenlZLncVqPas5EGdCmCsy>